

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LINGUA DE SINAIS  
BOLIVIANA EM CONTATO**

*João Paulo Romero Miranda* (UFMS)

[paulo.miranda@ufms.br](mailto:paulo.miranda@ufms.br)

*Michele Vieira de Oliveira* (UFSC)

[mih.libras@gmail.com](mailto:mih.libras@gmail.com)

*Jéssica Rabelo Nascimento* (UFMT)

[jessicarabelonascimento95@gmail.com](mailto:jessicarabelonascimento95@gmail.com)

*Francyllayans Karla da Silva Fernandes* (UESB)

[francyllayans.fernandes@uesb.edu.br](mailto:francyllayans.fernandes@uesb.edu.br)

**RESUMO**

O objeto dessa pesquisa é o Contato Linguístico da Modalidade espaço-visual: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua de Sinais Boliviana (LSB). Esta pesquisa vincula-se à Linha de Pesquisa Língua Brasileira de Sinais do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo geral desta pesquisa é analisar a influência da Libras e da Língua de Sinais Boliviana na comunicação dos surdos que moram na região de fronteira em Corumbá estado Mato Grosso do Sul no Brasil (BRA) e nas cidades de Puerto Suárez e Porto Quijarro na Bolívia (BOL). Os objetivos específicos são: apresentar as legislações da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua de Sinais Boliviana (LSB), identificar os sujeitos surdos usuários de Língua de Sinais na região de fronteira e analisar a misturas de línguas ou alternâncias de código entre o surdo brasileiro e o surdo boliviano. O surdo se comunica por meio da Língua de Sinais e se desenvolve linguisticamente quando este contato é realizado o mais precoce possível. É uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, com entrevistas individuais e também em grupo, baseadas em estudo de casos. A pesquisa mostrou que mesmo com dificuldades de comunicação os surdos da região de fronteira se comunicam em Língua de Sinais, sendo surdos bolivianos em sua maioria usuários da Libras enquanto uma minoria utiliza a LSB mesmo vivendo na Bolívia. Deste modo, compreendemos que a região de fronteira é um espaço propício para o aprendizado tanto da Libras quanto da LSB, contudo as interferências das Línguas de Sinais auxiliam a aproximação dos surdos desses países, sendo que a Libras é a Língua de Sinais que mais influência nas misturas de línguas ou alternâncias de código na interferência desse Bilinguismo.

**Palavras-chave:**

Libras. Contato linguístico. Língua de Sinais Boliviana.

**ABSTRACT**

The object of this research is the Linguistic Contact of the Space-Visual Modality: Brazilian Sign Language (Libras) and Bolivian Sign Language (LSB). This research is linked to the Brazilian Sign Language Research Line of the Graduate Program in Linguistics at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The general objective of this research is to analyze the influence of Libras and Bolivian Sign Language in the

communication of deaf people who live in the border region of Corumbá, Mato Grosso do Sul state in Brazil (BRA) and in the cities of Puerto Suárez and Porto Quijarro in Bolivia (BOL). The specific objectives are: to present the legislation of the Brazilian Sign Language (Libras) and the Bolivian Sign Language (LSB), to identify the deaf subjects who use Sign Language in the border region and to analyze the mixture of languages or code alternations between the Brazilian deaf and the Bolivian deaf. The deaf person communicates through Sign Language and develops linguistically when this contact is made as early as possible. It is a quantitative and qualitative field research, with individual and group interviews, based on case studies. The research showed that even with communication difficulties, deaf people from the border region communicate in Sign Language, with Bolivian deaf people mostly using Libras while a minority uses LSB even though they live in Bolivia. In this way, we understand that the border region is a propitious space for learning both Libras and LSB, however the interference of Sign Languages helps to bring the deaf people of these countries closer together, and Libras is the Sign Language that most influences in language mixtures or code alternations in the interference of this Bilingualism.

**Keywords:**

**Pounds. Language contact. Bolivian Sign Language.**

## **1. Introdução**

O presente artigo objetiva é analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais-Libras e da Língua de Sinais Boliviana-LSB na comunicação dos surdos que moram na região de fronteira em Corumbá estado Mato Grosso do Sul no Brasil (BRA) e nas cidades de Puerto Suárez e Porto Quijarro na Bolívia (BOL); no sentido de entender as pessoas surdas usuárias das línguas de sinais que se relacionam e interagem entre si, a partir do conceito de *misturas de línguas e alternâncias de código*, desenvolvido por Calvet (2002) e ampliado para a interferência linguística por Semino (2007).

As discussões se consolidaram através de pesquisadores no tema interferências em relação a mistura de línguas e alternância de código. Semino (2007) define interferência como qualquer alteração sofrida por uma língua, em função da influência de outra sobre ela.

Em outras palavras, a mistura de códigos e a alternância deles configuram a interferência. De acordo com Calvet (2002), sobre interferência linguística, destaca que:

A palavra interferência designa um remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e algumas áreas do vocabulário (parentes, cor, tempo etc.). (CALVET, 2002, p. 35-6)

Diferente do que afirma Calvet (2002), o qual pondera que um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra, pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados “bilíngues”. Aqui não se trata mais de interferência, isto é, de colagem a chamada de mistura de língua (*code mixing*) ou de alternância de código (*code switching*).

A comunicação entre pares pode ser desenvolvida de diversas maneiras, entre estas as línguas de sinais, que são utilizadas pelas comunidades surdas nas diversas regiões do mundo. Em regiões fronteiriças, a condição de comunicação para pessoas surdas não se altera, cada país utiliza a sua própria língua de sinais; no entanto, aspectos da integração física e cultural são mesclados ao cotidiano e é importante reconhecer aspectos representativos que diferem a fronteira de outros lugares.

Para Raffestin (2005) a reflexão ou a ausência de reflexão sobre o significado de fronteira, são situações que levam os indivíduos a imaginar a divisão territorial por linhas, por nacionalidades e por vezes transformando as relações humanas em complexidades.

A fronteira territorial que divide os países, imposta por limites físicos, áreas de segurança e policiamento, transgride sua materialidade no momento em que seus participantes, interagem de variadas maneiras, entre estas as formas de comunicação. Nessa perspectiva, Costa (2012, p. 24), aponta que “a fronteira é mais que isso: é uma área geográfica, com limites imprecisos, variável e dinâmica (que ora retrai, ora expande)...” afirmando que “o contato não assegura a hibridização cultural”. Assim, podemos refletir sobre os significados alternativos do que é realmente viver em região de fronteira.

Essa região tem uma singularidade, é uma fronteira seca, que pode ser acessada por via terrestre, fica distante dos grandes centros urbanos do Brasil e da Bolívia, e se organiza de forma particular no desenvolvimento econômico, social e humano. Essa fronteira à oeste da América do Sul, corresponde a cidade brasileira de Corumbá, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, no Brasil e a duas cidades bolivianas, Puerto Suárez e Porto Quijarro, situadas no Departamento de German Busch, da Bolívia, de fácil acesso por serem cidades vizinhas (linha e faixa de fronteira), logo são áreas produtivas para o estudo do contato de línguas. Temos muitos estudos que abordam o contato entre língua portuguesa e espanhol nessa área. Contudo, essas cidades também abrigam comunidades surdas onde

são utilizadas a Libras e a LSB, com isso, surge inevitavelmente contato linguístico entre elas.

Para efeito de nota utilizamos nesta pesquisa a teoria de Calvet, a qual substância nossos resultados. A coleta de dados foi realizada em Línguas de Sinais de participantes surdos brasileiros de Corumbá-MS – BR e bolivianos de Puerto Suárez/Porto Quijarro – BOL<sup>38</sup>.

Para uma investigação mais detalhada e para fundamentação dos estudos utilizamos como base teórica os Estudos Surdos em Linguística Quadros (1997; 2017) e da Sociolinguística dos autores Calvet (2002) e Quinto-Pozos (2008), O instrumento de análise foi a observação dos sinais na comunidade surda, verificando quais são as interferências que ocorrem na perspectiva de estudos linguísticos observando assim os dois grupos de surdos sendo o primeiro de participantes surdos de Corumbá e o segundo de participantes surdos das cidades de Porto Quijarro e Puerto Suarez.

## **2. As línguas em contato na modalidade das Línguas de Sinais**

Em quase todos os países, as diferentes línguas coexistiram e coexistem gerando assim a comunicação. Esta ocorrência linguística é reconhecida por Calvet (2002), quando afirma que:

Há na superfície do globo entre 6.000 e 7.000 línguas diferentes e cerca de 200 países. Um cálculo simples nos mostra que há teoricamente cerca de 30 línguas por país. Como a realidade não é sistemática e esse ponto (alguns países têm menos línguas, outros, muitas mais), torne-se evidente que o mundo é plurilíngue em cada um de seus pontos e que as comunidades linguísticas se margeiam, se superpõem continuamente. [...] E o resultado dos contatos é um dos primeiros objetos de estudos da sociolinguística, **sendo também incluso as Línguas de Sinais.** (CALVET, 2002, p. 27) (grifos dos autores)

Em relação às Línguas de Sinais, temos mais de 200 línguas de sinais, sendo considerado um potencial ilimitado pela Federação Mundial de Surdos (World Federation of the Deaf – WFD). Importante ressaltar que as Línguas de Sinais são formadas pela necessidade da Comunidade Surda tem em se relacionar linguisticamente. Logo as Línguas de cada país são formadas pelas derivações de outras línguas em contato, fato este que ocorreu com a Libras sendo formada pela base de línguas de sinais são o

---

<sup>38</sup> As imagens presentes no texto são do próprio pesquisador, que autorizou o uso e publicação de sua imagem. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFSC e tem como número de parecer:

francês pertencem ao mesmo tronco linguístico.

Para melhor compreensão da pesquisa precisamos definir o conceito de Línguas de Sinais, visto que este irá nortear nossa pesquisa por todo o percurso metodológico. Segundo Quadros (1997), as línguas de sinais têm as mesmas características das línguas orais, porém são usadas pelas comunidades surdas no mundo, logo o que difere as línguas orais e de línguas de sinais está relacionado com a forma de recepção ou percepção desta língua, que para alguns autores utilizam se o termo entrada, logo as línguas de sinais são de modalidade diferente das orais, sendo assim captadas através de experiências, vivências visuais. Para Quadros (1997):

As línguas de sinais são sistemas linguísticos que passam de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não se derivam das línguas orais, fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo-oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística. (QUADROS, 1997, p. 47)

De forma sucinta, dizemos que as línguas de sinais são definidas como a Língua dos Surdos e a Língua de Herança de ouvintes CODAS (Cf. QUADROS, 2017), pois como Quadros (1997) define que ela flui de uma necessidade comunicativa, em outras palavras a língua de sinais é a língua natural das pessoas surdas.

As regiões do território brasileiro em que há fronteiras internacionais entre os municípios, é comum ocorrer a migração de indivíduos surdos, com isso os sinalizantes fazem contato entre si, com isso é inevitável a interferência linguística, mistura de línguas e alternância de código.

Corumbá é uma cidade do Mato Grosso do Sul que faz fronteira com a Bolívia, particularmente com as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, ela em recebido um número considerável de estudantes surdos devido ao fato que a Bolívia (LSB) não tem uma política linguística voltada para o ensino da Língua de Sinais Boliviana em suas escolas. Com isso, os surdos que frequentam as escolas brasileiras são expostos a Libras, fazendo com que haja uma grande interferência linguística sobre a LSB.

A pesquisa de campo relacionada às línguas de sinais em contato na fronteira do Brasil e da Bolívia aponta para as interferências lexicais na Libras e LSB. Segundo Dubois *et al.* (1973), o contato linguístico, por meio de empréstimos, acontece no momento em que um falante de uma língua “A” usa e acaba por agregar uma unidade ou um traço linguístico

que existia precedentemente no falar de uma língua “B” e que a língua “A” não possuía. Essas contribuições representam que no contato linguístico de Libras com a LSB sinalizado entre as comunidades surdas ocorre algumas alterações de léxicos na sinalização.

### **3. Metodologia**

O caminho metodológico desta pesquisa que se inicia na definição de método de pesquisa, a coleta de dados, e os procedimentos de análise dos dados foram realizados bem como, informações sobre entrevistas e conversas em grupo e em qual contexto foram produzidas.

Nesta pesquisa apresenta-se a característica de pesquisador e de caráter analítico- descritiva. Segundo Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Nesse sentido, ao me envolver na pesquisa temos o contato direto com os sujeitos surdos pesquisados.

A abordagem escolhida é a quali-quantitativa, para Souza e Kerbauy (2017) a convergência de abordagens “reflete a necessidade da utilização de metodologias distintas em uma mesma pesquisa, assim como, o interesse de superação da visão antagônica de quantidade e qualidade” (p. 40) e está fundamentada em uma perspectiva materialista histórico-dialética. Nesta perspectiva, a ciência é feita de outra forma, em que é enfatizada “a compreensão dos fenômenos a partir de acontecer histórico” e a “(...) pesquisa é vista como uma relação entre os sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo” (FREITAS, 2002, p. 21).

A presente pesquisa foi desenvolvida nas comunidades surdas da fronteira do Brasil e da Bolívia com surdos brasileiros e surdos bolivianos onde há o contato linguístico de línguas de sinais. Para realizar um estudo linguístico buscando a produção de mais pesquisas sobre interferência nas línguas de sinais em contato, numa abordagem quali-quantitativa, produzida de língua de sinais desejando investigar as ações dos sinais com alternância da própria língua.

Assim, realizamos os encontros desujeitos surdos brasileiros e bolivianos, para verificar e avaliar as dificuldades de se comunicar em LSB e a Libras que os surdos bolivianos têm encontrado para aprender a segunda língua como L2, neste caso a Libras.

O segundo momento analisou-se a filmagem dos dois grupos em ambientes diversos tanto os sujeitos surdos brasileiros quanto os sujeitos surdos bolivianos. Sendo que, a primeira gravação ocorreu na cidade de Corumbá-BR e a segunda na cidade Porto Quijarro-BOL.

Convidamos as pessoas surdas para participarem da pesquisa, sendo que a ideia inicial era que conseguíssemos fazer isso individualmente. Selecionamos quatro sujeitos bolivianos, esta seleção foi feita levando em consideração que estes sujeitos atravessavam a fronteira para estudar no Brasil.

Foram convidados cerca de 12 surdos brasileiros e optamos pelos 4 (quatro) pois apresentaram uma boa fluência em Libras e que apresentaram autonomia para aderir a nossa pesquisa. Importante pontuar é que os surdos bolivianos investigados são apenas os que vem para o Brasil, porque eles vêm para estudar no Brasil e precisávamos investigar quais as suas produções em língua de sinais.

#### **4. Sinalizantes Bolivianos**

Primeiramente observamos no quadro 1 a análise de cena de Puerto Suárez na Bolívia, segue o trecho transcrito do vídeo que tem o diálogo dos sinalizastes e que ser verificou a interferência da palavra DESCULPA em Libras na LSB.

Quadro 1: Trechos de cena 01 do vídeo 1 – “DESCULPA”.

<b>Obs.: o sinal em Libras está representado em NEGRITO e o LSB em <i>ITÁLICO</i></b>	
<b>Vídeo 1</b>	Part. BOL - 2: <i>BOA TARDE</i> Part. BOL - 3: <i>BOM DIA.</i>
(CENA 1)	Part. BOL - 2: <i>BOM DIA AMANHECER NÃO É, BOA TARDE CERTO?</i> Part. BOL - 3: <i>CERTO, <b>DESCULPA.</b></i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Organizamos a tradução entre LSB e Libras na transcrição do vídeo no ELAN<sup>39</sup>, a indicação nos quadros 2 e 3, pode-se observar a interferência

<sup>39</sup> ELAN (Eudico Language Annotator). É especificamente o programa de ELAN, que é ferramenta de transcrição e análise de dados registrados em vídeo.

do sinal de DESCULPA da Libras na fala do indivíduo LSB, quando comparado com o quadro 3 na sinalização em LSB para DESCULPA.

Quadro 2: Apresenta a interferência da LSB no uso da Libras.

<b>Vídeo 01: Cena 01 em Puerto Suarez – Bolívia</b>	
Part. BOL - 3: CERTO, DESCULPAR.	
<b>Vídeo 01 (CENA 01)</b>	
<b>QUAIS SÃO AS LÍNGUAS DE SINAIS</b>	<b>LSB; Libras</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Quadro 3: Apresenta na sinalização em LSB.

<b>LSB</b>	
<b>SignWriting</b>	
<b>Língua Espanhola</b>	<b>De acuerdo, lo siento.</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como se pode observar no quadro 2, que a cena: Part. BOL - 3: CERTO, “DESCULPA”, é feito com o sinal de Libras, com a configuração conhecida de mãos em Y e a mão voltada para dentro. Estes foram os sinais utilizados durante as entrevistas e foram produzidos pelos entrevistados. Comparado ao quadro 2 e 3, nota-se que a diferença de configuração de mãos.

No quadro 4 são os sinais nos dicionários da Libras de Capovilla, Raphael e Maurício (2015) – Brasil e de LSB do Ministério de Educación – Bolívia.

Quadro 4: GLOSAS “DESCULPAR” – Cena 01 – Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia.

Vídeo 01: Cena 01 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia				
Part. BOL - 3: CERTO, DESCULPAR.				
GLOSAS	Libras	SW - Libras	LSB	SW - LSB
DESCULPAR				

Fonte: Elaborado pelo autores (2020).

Ao observar quadro 4 e comparamos com o quadro 2 e 3 relativo a frase “DESCULPA”, inferimos que o Part. BOL - 3, conhece um sinal das línguas envolvidas. Diante disso percebemos que ele faz uso de alternância de códigos e/ou interferência lexical para sinalizar a frase.

Porém encontramos entre nossos pesquisados apenas um participante, o Participante BOL-3, que deu uma resposta mais elaborada, que usou esse termo introdutório, porém esse participante é usuário da LSB, mas ao responder a essa pergunta ele utilizou o termo em LSB e não em Libras, mostrando desde o início como a língua na região de fronteira sofre interferência. Seguramente foi uma interferência de lexical que segundo Calvet 2002:

À interferência lexical pode produzir o empréstimo: mais que procurar na própria língua um equivalente a uma outra língua difícil de encontrar, utiliza-se diretamente essa palavra adaptando à própria pronúncia. Contrariamente a interferência, fenômeno individual, o empréstimo é um fenômeno coletivo: todas as línguas tomaram empréstimos de línguas próximas, por vezes de forma massiva [...], a ponto de se poder assistir, em contrapartida, a reações de nacionalismo linguístico. (CALVET, 2012, p. 31)

Nossa perspectiva nos termos dos sinais de “DESCULPAR e OUVINTE” nas cenas é a presença das interferências linguísticas sendo que há o domínio da LSB do que Libras. Fomos realizando e transcrevendo entre LSB e Libras no ELAN, trechos de análise da cena 02 do vídeo 1, e a transcrição estão anotados no quadro 5.

Quadro 5: Trechos de cena 02 do vídeo 1 – “OUVINTE”.

<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <i>LSB</i> em <i>ITÁLICO</i>	
<b>vídeo 1</b> CENA-2	Part. BOL - 2: <i>TRÊS QUAL, TRÊS</i> passivo <i>OUVINTE, SURDO</i> Part. BOL - 3: <i>TRÊS IRMÃOS, PRIMEIRO EU, SEGUNDO OUVINTE, TERCEIRO SURDO.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observamos que no trecho abaixo, Participante BOL-3, encontram-se itens os sinais a mistura de língua de sinais e/ou alternância de código, as trilhas de lexicais sinais de Libras e Sinais de LSB, apresentado abaixo de figura de ELAN, a indicação na Figura 1.

Figura 1: CENA 02 do vídeo 1 – Transcrição de vídeo no ELAN.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

No quadro 6, neste trabalho, o trecho transcrevemos pelo ELAN, constatamos sinais de alternância de códigos e/ou mistura de línguas.

Quadro 6: CENA 02 do vídeo 1 – Puerto Suarez e Porto Quijarro em Bolívia.

<b>Vídeo 01: Cena 02 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia</b>							
<b>PART. BOL - 3: TRÊS IRMÃOS, PRIMEIRO EU, SEGUNDO OUVINTE, TERCEIRO SURDO.</b>							
<b>Vídeo 1</b> <b>CENA 2</b>							
<b>QUAIS SÃO AS LÍNGUAS DE SINAIS</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>	<b>Libras</b>	<b>LSB</b>	<b>LSB</b>
<b>LSB</b>							
<b>ESCRIVENDO</b>							
<b>LÍNGUA ESPANHOLA</b>	<b>Somos 3 hermanos: yo, el segundo es un oyente y el segundo es sordo.</b>						
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>Somos 3 irmãos: Eu, o segundo é ouvinte e o terceiro surdo.</b>						

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Seguindo a análise da Cena 02 do vídeo 1 de Puerto Suárez e Porto Quijarro – Bolívia, no quadro 7, onde está realizada a transcrição e anotado nas trilhas de Sinais de Libras e dos Sinais da LSB no ELAN, encontramos sinais onde é possível perceber a alternância de código e/ou a mistura das línguas de sinais, uma interferência linguística, observamos abaixo o quadro 7.

Quadro 7: Cena 02 do vídeo 1 – Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “OUVINTE”.

Vídeo 01: Cena 02 em Puerto Suarez e Porto Quijarro – Bolívia				
Part. BOL - 3: TRÊS IRMÃOS, PRIMEIRO EU, SEGUNDO OUVINTE, TERCEIRO SURDO.				
GLOSAS	LIBRAS	SW - Libras	LSB	SW - LSB
OUVINTE				

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O quadro 7 apresenta outra peculiaridade: o termo OUVINTE. A grosso modo no primeiro momento de observação, principalmente na glosa deste, percebemos que são Pares Mínimos, logo um sinal deste termo, tanto em Libras como em LSB, são muito próximos um do outro na sua construção fonológica, porém mesmo assim os participantes da entrevista preferiram utilizar o termo lexical da Libras.

## 5. Sinalizantes Brasileiros

Neste momento da organização da pesquisa, transcrevemos e anotamos em seguida a análise das cenas dos surdos que moram no Brasil, como observado na sentença do Quadro 8.

Quadro 8: Trechos de cena 05 do vídeo 4 – “PASSEAR”.

Obs.: Trechos em LIBRAS em NEGRITO, trechos em LSB em <i>ITÁLICO</i>	
vídeo 4 CENA 05	Part. BRA-1: VIR SÓ <b>PASSEAR</b> <i>PASSEAR PASSEAR</i> PRIMEIRAVEZ MINHA CUNHADA JUNTOS SEGURO DURANTE PASSEAR BONITO <i>PASSEAR</i> GOSTAR AQUI BRASIL DIFERENTE LEGALSINAL CORUMBÁ-MS.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Percebemos nesta sentença do Quadro 8, a palavra e/ou sinal de “PASSEAR” repetidas vezes, no sistema linguístico da Libras e da LSB. Cremos ser devido a existência da alternância de códigos, como a sinalização realizada e traduzida na anotação de glosas do Quadro 9.

Quadro 9: Cena 05 do vídeo 4 – Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “PASSEAR”.

Vídeo 04: Cena 05 em Corumbá/MS - Brasil				
Part. BRA-1: VIR SÔ PASSEAR PASSEAR PASSEAR PRIMEIRA VEZ MINHA CUNHADA JUNTOS SEGURO DURANTE PASSEAR BONITO PASSEAR GOSTAR AQUI BRASIL DIFERENTE LEGAL SINAL CORUMBA-MS.				
GLOSAS	LIBRAS	SW - Libras	LSB	SW - LSB
PASSEAR				

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como visto no Quadro 9 e estudado acerca dos pares mínimos e parâmetro da fonologizada Libras, percebe-se dois sinais e ambos com configuração de mãos, localização e movimentos diferentes. Prosseguimos realizado e transcrito em vídeo entre LSB e Libras na ELAN, um trechoda análise da cena 06 no vídeo 05 e uma transcrição são anotadas no Quadro 10.

Quadro 10: Trechos de cena 06 do vídeo 5 – “NAMORAR e NOVO”.

Obs.: Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <i>ITALICO</i>	
vídeo 5 CENA 06	Part. BRA-1: <b>UM SURDO EU ENCONTRAR PAQUERAR COMUNICAR ELE EU <i>NAMORAR NOVO NOVO NOVO DURANTECOMUNICAR DIFERENTE MEU É ESPANHOL, ELE É PORTUGUÊS TAMBÉM LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES.</i></b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Verificamos no quadro 10, sendo de Corumbá, Brasil que há sinais da LSB, por exemplo “NOVO” os sinais apresentam repetida vezes como realizável a alternância de códigos nas interferências linguísticas. Uma palavra e/ou sinal de “NAMORAR” como possível uma interferência lexical em seguido Calvet (2002, p. 31) “a interferência lexical pode produzir o empréstimo: mais que procurar na própria língua um equivalente, utiliza-se diretamente essa palavra adaptando-a à pronúncia”. Vimos que, dos vinte e dois lexicais apresentados, uma porcentagem maior de sinais é de Libras do que de LSB. Portanto,

consideramos que a cidade de Corumbá subsidia parcialmente a LSB.

Identificamos como glossários as duas línguas utilizadas, Libras e LSB, sabemos que elestêm sinais diferentes. Portanto, eles não são os mesmos, veja as comparações abaixo no quadro 11.

Quadro 11: Cena 06 do vídeo 5 – Glosas sinais entre LIBRAS e LSB, “NAMORAR e NOVO”.

Video 05: Cena 06 em Corumbá/MS - Brasil				
Part. BRA-1: UM SURDO EU ENCONTRAR FAQUERAR COMUNICAR ELE EU NAMORAR NOVO NOVO NOVO DURANTE COMUNICAR DIFERENTE MEU É ESPANHOL. ELE É PORTUGUÊS TAMBÉM LÍNGUAS DE SINAIS DIFERENTES.				
GLOSAS	LIBRAS	SW - Libras	LSB	SW - LSB
NAMORAR				
NOVO				

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

No quadro 11, evidencia as glosas sinais de Libras e de LSB, uma transcrição do Quadro 9 foi feita anteriormente, encontramos dois léxicos “NAMORAR” e “NOVO” de LSB acresce queequilibrada alternância de códigos e/ou mistura de línguas. Nesta última análise, nos Quadros 12 e 13, a primeira apresenta o trecho de quadro seguido das glosas de Libras e LSB no último Quadro.

Quadro 12: Trechos de cena 07 do vídeo 6 – “CORACÃO e AMOR”.

<b>Obs.:</b> Trechos em <b>LIBRAS</b> em <b>NEGRITO</b> , trechos em <b>LSB</b> em <b>ITÁLICO</b>	
vídeo 6CENA 07	Part. BRA-1: <b>ATÉ AGORA EU PENSAR, BEM COMUNICAR</b> <i>CORAÇÃO AMOR, CORAÇÃO AMOR ELE ME EU SIM, ALIANÇA OURO CASAR.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observamos nesta frase e conforme registrado no Quadro 12, foi feita uma transcrição em vídeo, um trecho da entrevista com “Part. BRA-1” na ELAN, encontramos dois itens lexicais dos sinais LSB que apresenta as glosas no Quadro 13.

Quadro 13: Cena 07 do vídeo 6 – Glosas sinais entre LIBRAS e LSB,

Video 06: Cena 07 em Corumbá/MS - Brasil				
Part. BRA-1: ATÉ AGORA EU PENSAR, SEM COMUNICAR CORAÇÃO AMOR, CORAÇÃO AMOR ELE ME EU SIM, ALIANÇA OURO CASAR.				
GLOSAS	LIBRAS	SW - Libras	LSB	SW - LSB
CORAÇÃO				

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Analisando o Quadro 13 da sentença e comparando-o ao Quadro 12 em relação à frase lexical “CORAÇÃO” e “AMOR”, inferimos essa “Parte. BRA-1”, conhece dois sinais das línguas envolvidas. Portanto, percebemos que ele usa alternância de códigos e/ou mistura de línguas para sinalizar a frase.

Portanto, é perceptível uma grande quantidade de mistura e de alternância durante o uso da língua, devido à proximidade entre as cidades de Puerto Quijarro e Corumbá, sendo que há uma maior facilidade para transitar entre uma e outra cidade, havendo também fácil acesso a escolas, trabalho, lazer e frequentes encontros com a comunidade surda brasileira, o que torna a apropriação do uso das línguas envolvidas um processo natural. Na coleta de dados, percebeu-se que existe muitas misturas e alternâncias. É nítida a forte influência linguística exercida pela Libras.

O que presenciamos durante a análise de dados e os resultados com os entrevistados brasileiros e bolivianos é a presença de duas línguas devido ao contato com o Brasil e a Língua Brasileira de Sinais. Que poderia causar a mistura e a alternância entre os idiomas, além do uso repetido de sinais nas duas modalidades linguísticas. Foi detectado também, por parte dos entrevistados, uma tentativa de manter um controle e separação entre o uso da Libras e da LSB, sendo que, nem sempre essa separação acontece de fato e a mistura e a alternância voltam a aparecer.

Em Corumbá, os brasileiros presentes durante a nossa pesquisa onde se coletou os dados, os registros não apresentaram nenhuma interferência, mistura ou alternância por serem seguros na potência da sua língua materna.

## 6. Considerações finais

Este texto destaca a importância do reconhecimento das Línguas de Sinais, mencionando a legislação brasileira que as reconhece e sua importância para os surdos. No entanto, a LSB ainda não é reconhecida oficialmente na Bolívia, mas há um movimento da Comunidade Surda para que isso aconteça. A Libras exerce uma influência considerável em relação à LSB, devido às políticas públicas mais bem estruturadas no Brasil. Na região de fronteira, os surdos brasileiros têm pouco acesso ao país vizinho, enquanto os surdos bolivianos têm acesso irrestrito a Corumbá, o que causa um contato intenso entre as Línguas de Sinais. A mistura de línguas e a alternância de códigos são inevitáveis, mas é importante continuar aprofundando o estudo sobre o tema em Línguas em Contato na região de fronteira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 24 set. 2019.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

\_\_\_\_\_. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais – Libras*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015. 2 v.

COSTA, E. C. Os bolivianos em Corumbá-MS: construção cultural multi-temporal e multidimensional na fronteira. *Cadernos de estudos culturais*, v. 4, n. 7, p. 17-33, Campo Grande-MS, jan./jun. 2012.

DUBOIS, J. *et al.* *Dicionário de linguística*. Trad. Leonor Scliar Cabral *et al.* São Paulo: Cultrix, 1973.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, (Org.). *Curso de Enseñanza de La Lengua de Señas Boliviana: Módulo 1, 2, 3 e 4*. La Paz, Bolívia: Ministério de Educación, 2010.

QUADROS, R. M. de. *Educação de Surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

\_\_\_\_\_. *Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais*. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUINTO-POZOS, D. Sign language contact and interference: ASL and LSM. *Language in Society*, Champaign, EUA, v. 37, n. 2, p. 161-89, 13 mar. 2008. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0047404508080251>.

RAFFESTIN, C. A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: OLIVEIRA, T.C.M. de (Org.). *Território sem limites – estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: UFMS, 2005.

SEMINO, M. J. I. *Español y Portugués: Desenredando las lenguas*. Rio Grande: FURG, 2007.